

O SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO AO ACADÊMICO NA FACULDADE MUNICIPAL DE PALHOÇA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO EDUCAÇÃO SUPERIOR

Gabriele Bonotto Silva ¹

RESUMO

O Serviço de Orientação ao Acadêmico - SOA busca acolher, apoiar e monitorar a aprendizagem dos discentes que ingressam na Educação Superior, assim como, idealizar ações inovadoras para reduzir a evasão, problemas de aprendizagem, garantindo que as leis relacionadas à inclusão sejam cumpridas. A partir disso, esta pesquisa busca analisar as práticas realizadas pelo Serviço de Orientação ao Acadêmico da Faculdade Municipal de Palhoça (SC) no ano de 2025. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pautada no estudo de caso e na registros feitos pelo setor durante o período verificado. A análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi permitirá a unitarização, a categorização e a construção de um metatexto que incluirá os achados da pesquisa. Dentre os resultados destacar-se-á a importância do levantamento de dificuldades, transtornos e deficiências apresentadas pelos discentes, instituição de um Núcleo de Inclusão e Acessibilidade e construção de uma política de inclusão para a garantia de direitos e apoio nos processos inclusivos e de adaptações necessárias, assim como, estratégias de acompanhamento dos estudantes para diminuição da evasão. Também enfatizar-se-á os desafios do Serviço de Orientação ao Acadêmico, como a carga horária reduzida da professora para atuar nesse setor, a falta de dados anteriores ao período analisado e a limitação do sistema acadêmico utilizado. Como pesquisas futuras sugere-se o estudo do impacto do Serviço de Orientação ao Acadêmico e o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade na vida acadêmica dos discentes da instituição.

Palavras-chave: Educação Superior, Serviço de Orientação ao Acadêmico, Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, Inclusão.

INTRODUÇÃO

O Ensino Superior ampliou as suas formas de acesso nas últimas décadas. E com isso, a garantia não apenas de acesso, mas também de permanência precisa ser efetivada. Nesse sentido, de educação para todos, o Serviço de Orientação ao Acadêmico (SOA) surgiu na Faculdade Municipal de Palhoça (SC) em 2005.

O objetivo do SOA é “promover o atendimento, apoio, acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento da aprendizagem discente dos cursos de graduação e pós-graduação implantado ações inovadoras de prevenção/redução dos problemas de

¹ Doutora em Educação pela Universidade La Salle, gabybonotto@gmail.com.



Discursiva, conforme o referencial metodológico de Moraes e Galiazzi. A Análise Textual Discursiva é uma metodologia que busca construir a compreensão e a interpretação de fenômenos a partir da decomposição e do reagrupamento de textos, seguindo três etapas principais: unitarização, categorização e construção do metatexto. O metatexto gerado orienta a discussão dos resultados e a construção das considerações finais do artigo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O ingresso na Educação Superior é um processo desafiador para os acadêmicos, envolvendo desafios e expectativas. Com isso, existe a necessidade de reconhecer e compreender desafios da vida acadêmica, oferecendo um suporte para as diversas demandas discentes. Além de ações vinculadas a essas demandas, foram desenvolvidas ações que buscassem fortalecer o vínculo entre os acadêmicos e a instituição.

O SOA possui uma importante trajetória na instituição com ações que não são engessadas, mas são fortalecidas a cada semestre, podendo adotar diferentes direcionamentos com relação a seus serviços, ações e projetos. Destacam-se as seguintes ações, que foram mais fortalecidas em 2025/1: atendimento psicopedagógico; atendimento pedagógico, levantamento de dados sobre os diagnósticos dos acadêmicos e apoio aos alunos público-alvo da educação especial na perspectiva inclusiva.

Nesta direção, Cabral (2017) aponta a importância de ações para a permanência de todos os estudantes no Ensino Superior, principalmente ações afirmativas e que possibilitem apoio e acompanhamento de acadêmicos com alguma necessidade específica.

As questões de ordem psicológicas são encaminhadas para atendimento externo, através de parecer construir com base nas informações fornecidas pelos professores do acadêmico que procura o SOA.

Dentre as principais ações do SOA junto aos discentes, tem-se o Programa *Encontros com o SOA* e os atendimentos individualizados, descritos na sequência.

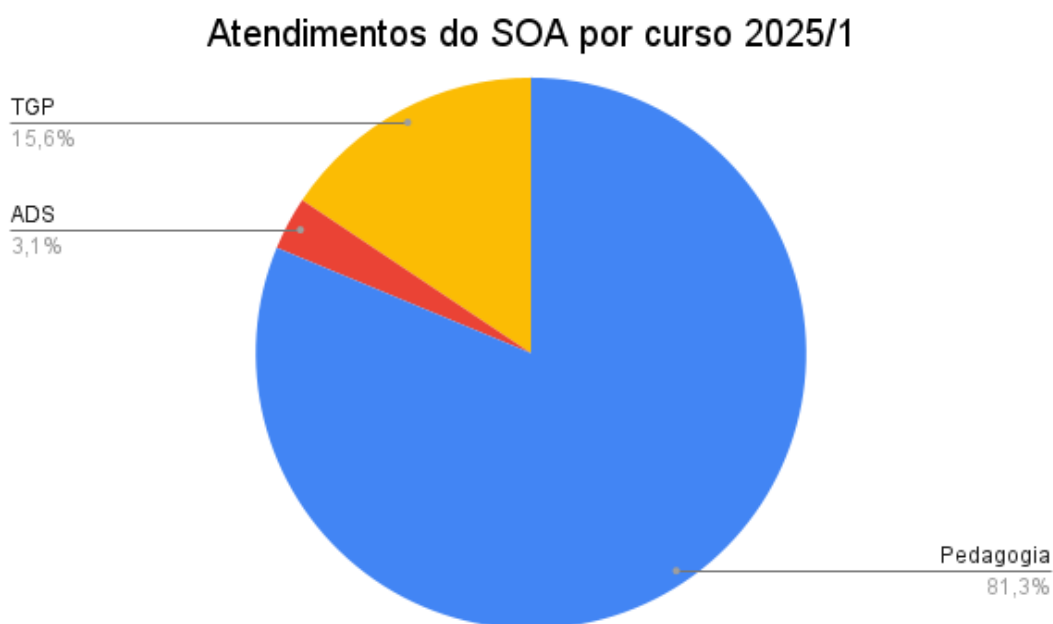
O Programa *Encontros com o SOA* foi implantado em 2025/1 com o Workshop sobre neurociência e será ampliado no segundo semestre do mesmo ano. Trata-se de um conjunto de palestras expositivas dialogadas e de oficinas direcionadas aos alunos da



instituição. Os temas dos encontros são sugeridos no início de cada semestre, com o apoio dos coordenadores de curso e dos alunos. A partir dessas informações, é organizado o cronograma de ações e elaborado o Projeto de Extensão referente a este Programa. Esse cronograma não é rígido, podendo haver modificações ao longo do semestre.

Além do Programa *Encontros com o SOA*, o SOA realiza atendimentos individualizados ou em grupo. Em 2025/1, ocorreram em uma *Sala de Atendimento do SOA*, nas segundas-feiras das 16:00 às 20:30 e quartas-feiras das 9:00 às 11:30. O objetivo dos atendimentos foi auxiliar nas demandas dos discentes e teve enfoque pedagógico, promovendo a autonomia e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao curso escolhido. Houve 40 atendimentos, conforme os gráficos abaixo.

Gráfico 1 – *Atendimentos realizados pelo SOA por curso*



Fonte: a autora (2025).

A Faculdade Municipal de Palhoça possui cursos de graduação e pós-graduação, atendendo acadêmicos de Palhoça e região. Um dos pontos importantes no que tange a Educação Superior é o conhecimento das necessidades e potencialidades dos discentes matriculados na instituição de ensino. A partir disso, em 2025, o Serviço de Orientação



ao Acadêmico - SOA, realizou um mapeamento dos acadêmicos que declararam apresentar alguma deficiência, transtorno ou necessidade específica de aprendizagem.

Os dados obtidos no levantamento demonstram que 102 acadêmicos dos cursos de graduação declararam possuir alguma questão relacionada à aprendizagem, sendo 42 no curso de Pedagogia, 15 no curso de Processos Gerenciais, 17 no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e 28 no curso de Administração. A seguir apresenta-se a análise detalhada por curso.

Quadro 2: Diagnóstico informado pelos acadêmicos do curso de Pedagogia

Diagnóstico informado	Incidência
Altas Habilidades	1
Borderline	1
Déficit no Processamento da Informação	1
Depressão	8
Dislexia	3
Epilepsia	1
Gagueira	1
Problema de audição	3
Problema de visão	4
Síndrome do Pânico	4
Transtorno Bipolar	1
Transtorno de Ansiedade	16
Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	5
Transtorno do Espectro do Autismo	5
Transtorno Esquizoafetivo	1
Transtorno Obsessivo Compulsivo	1
Uso de medicamento controlado	3

Fonte: a autora (2025).

Ao analisar os dados do Quadro 2, percebe-se que a maior quantidade de diagnósticos está relacionada ao transtorno de ansiedade. A partir disso, pode-se inferir que, apesar de nem todos os acadêmicos apresentarem diagnósticos formais, 16 (dezesseis) sentem sintomas de ansiedade. Nesse mesmo sentido, 8 (oito) informaram possuir depressão.

Em relação aos transtornos informados, o TDAH e o TEA apresentaram o mesmo número de respostas, 5 (cinco). Tais transtornos apresentam características



específicas que precisam ser conhecidas pelo professor para garantir um processo de aprendizagem adequado.

Quadro 3: Diagnóstico informado pelos acadêmicos do curso de Processos Gerenciais

Característica	Incidência
Transtorno de Ansiedade	7
Transtorno de Ansiedade Generalizada	1
Transtorno de Déficit de Atenção	1
Transtorno Depressivo Ansioso	1
Transtorno do Espectro do Autismo	1
Uso de medicação controlada	4

Fonte: a autora (2025).

Assim como no curso de Pedagogia, a maior incidência é de transtorno de ansiedade, 7 (sete). Por ser um curso com menos fases em andamento, apenas 3, o total de diagnósticos informados também é reduzido.

Quadro 4: Diagnóstico informado pelos acadêmicos do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Diagnóstico informado	Incidência
Deficiência física	1
Depressão	3
Transtorno de Ansiedade	3
Transtorno de Ansiedade Generalizada	1
Transtorno de Déficit de Atenção	1
Transtorno Depressivo Maior	1
Transtorno do Espectro do Autismo	3
Utiliza medicamento controlado	1

Fonte: a autora (2025).

Diferentemente dos cursos de Pedagogia e Processos Gerenciais, apenas 4 (quatro) acadêmicos evidenciaram Transtorno de Ansiedade. Destacam-se os dados relacionados à depressão, 4 (quatro) acadêmicos e TEA, 3 (três) acadêmicos.

Quadro 5: Diagnóstico informado pelos acadêmicos do curso de Administração

Diagnóstico	Incidência
Deficiência Auditiva	1



Depressão	10
Síndrome de Sjogren	1
Síndrome do Pânico	2
Transtorno Bipolar	1
Transtorno de Ansiedade	20
Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade	4

Fonte: a autora (2025).

O Quadro 5 corrobora com os Quadros 2 e 3, pois demonstra que, no curso de Administração, 20 (vinte) acadêmicos relataram transtorno de ansiedade e 10 (dez) depressão.

Ao analisar a totalidade dos dados, conforme o Gráfico 3, percebe-se que 46 (45,09% dos diagnósticos informados) acadêmicos informaram possuir diagnóstico de Transtorno de Ansiedade, 21 (20,58% dos diagnósticos informados) Depressão, 9 (8,8% dos diagnósticos informados) Transtorno do Espectro do Autismo e 11 (10,78% dos diagnósticos informados) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. A soma desses três diagnósticos é de 87 (oitenta e sete), ou seja, 85,29% dos acadêmicos que relataram algum diagnóstico.

Os dados demonstram que a quantidade de estudantes que precisam de apoio no seu processo de aprendizagem ou que podem vir a necessitar é significativa. Conforme Cunha et al (2021) já existem instituições de ensino superior que contam com equipes multidisciplinares para o atendimento desses estudantes, contando não apenas com um pedagogo, mas também com assistente social e técnico de assuntos educacionais. Por isso, em junho foi instituído o Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Humanização (NIAH), para iniciar um processo de discussão sobre os processos inclusivos na faculdade.

Ainda é necessário ampliar a carga horária do SOA e do NIAH para que os estudantes sejam atendidos na sua totalidade e tenham os serviços à disposição durante todo o funcionamento da instituição.

Destaca-se a importância do levantamento de dificuldades, transtornos e deficiências apresentadas pelos discentes, instituição de um Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Humanização (NIAH) construção de uma política de inclusão para a garantia de direitos e apoio nos processos inclusivos e de adaptações necessárias, assim como, estratégias de





enfrentamento à evasão e de inclusão e acessibilidade. As estratégias idealizadas, como as palestras focadas nas primeiras fases e o programa de mentoria "Acolhe + FMP", validam a importância da integração social e acadêmica, conforme preconizado por modelos teóricos de permanência no Ensino Superior (Tinto, 1975).

Ao focar nas fases iniciais, o SOA age preventivamente, fortalecendo o vínculo do calouro com a instituição e reduzindo a probabilidade de desistência precoce. O levantamento de dificuldades, transtornos e deficiências, culminando na proposta de um Núcleo de Inclusão e Acessibilidade e na construção de uma política de inclusão, demonstra a urgência em formalizar o suporte a grupos que requerem adaptações pedagógicas. Essa iniciativa é um passo crucial para o cumprimento da legislação brasileira e para o avanço em direção a uma educação superior efetivamente inclusiva.

Um dos achados mais relevantes diz respeito à necessidade de um olhar direcionado para a população estrangeira, com a proposta de acompanhamento específico para os acadêmicos guineenses. Esta ação reconhece a barreira linguística e cultural como um desafio pedagógico, alinhando-se aos estudos de interculturalidade e acolhimento em instituições de ensino.

Contudo, os desafios persistem, notadamente a carga horária reduzida da profissional responsável pelo serviço. A amplitude das responsabilidades do SOA — que inclui acolhimento, monitoramento de aprendizagem, ações de inclusão e estratégias de permanência — exige uma estrutura robusta e um quadro de pessoal compatível. O sucesso das ações propostas, como o mapeamento e a intervenção, depende diretamente do apoio institucional contínuo e da ampliação de recursos humanos.

Conclui-se que o Serviço de Orientação ao Acadêmico é um pilar estratégico para a gestão acadêmica da instituição, atuando na linha de frente para transformar a diversidade em permanência e o potencial acadêmico em sucesso. Recomenda-se que o passo seguinte da instituição seja o fortalecimento do Núcleo de Inclusão, a ampliação de profissionais para atuar nessas áreas e a realocação de recursos que permitam expandir a atuação do SOA.

Como pesquisas futuras sugere-se o estudo do impacto do Serviço de Orientação ao Acadêmico e o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade na vida acadêmica dos discentes



da instituição, o que permitirá medir a eficácia das políticas propostas e aprimorar as ações de apoio.

REFERÊNCIAS

Cabral, Leonardo Santos Amâncio. "Inclusão do público-alvo da Educação Especial no Ensino Superior brasileiro: histórico, políticas e práticas." **Revista de Educação PUC-Campinas** 22.3 (2017): 371-387.

Cunha, Fernando Icaro Jorge; Rodrigues, Cristine de Freitas; Denardin, Cristine Casa Grande; Filho, Márcio da Mota Machado; Munieweg; Felix Roaman; Boldori, Jean Ramos; Maia; Janete Mendonça Chrispim; Hickmann; Janete. Educação Especial Inclusiva no Ensino Superior: Abordagens problematizadoras. In: Cunha, Fernando Icaro Jorge; Mourad, Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira. **Educação Especial Inclusiva: Diálogos da Educação Básica ao Ensino Superior**. Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2021.

Tinto, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

